

Porque É Que Cristo Morreu?

Muitas dificuldades acerca da morte de Cristo tem sido devido à ideia de que ele morreu em vez do pecador; como um homem inocente que vai para a forca, dando assim a liberdade ao assassino. Isto é obviamente injusto, e cria a pergunta de que como é que Deus pode ser justo por esses meios; mas ainda, se a pena imposta ao homem já foi paga, porque é que o homem continua a sofrer por ela morrendo? Uma inspecção mais moderna mostra na morte de Cristo o acto supremo de amor, pelo qual se conquista o coração dos homens pelo seu exemplo. Se bem que isto é menos repugnante ao senso de justiça de cada um, não quer dizer que seja toda a verdade estabelecida na Bíblia. O que é essa verdade, podemos começar a descobrir fazendo algumas perguntas, e respondendo-as com as palavras das Escrituras.

1. Porque é que Cristo morreu? "...Cristo morreu por nós" (Romanos 5:8; 1 Tessalonicenses 5:10), "...Cristo...morreu...pelos ímpios" (Romanos 5:6), "...um morreu por todos" (2 Coríntios 5:14).
2. Mas o que quer isto dizer? Quer "morrer pelos", dizer "morrer em vez de", ou, "morrer como responsável pelos"? A isto responde-se com as seguintes referências, nas quais a palavra original traduzida "para" é a mesma. "...Cristo morreu pelos nossos pecados" (1 Coríntios 15:3), "O qual se deu a si mesmo pelos nossos pecados" (Gálatas 1:4), "Mas este, havendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados" (Hebreus 10:12), "...vivendo para sempre para interceder por eles" (Hebreus 7:25).
3. Mas então nasce a pergunta: "...Porque é que foi necessário que Cristo tivesse que morrer como responsável pelos nossos pecados"? "...para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus;...para que ele seja justo, e justificador daquele que tem fé em Jesus" (Romanos 3:25-26). O pecado é remido ou perdoado pelo meio da "paciência de Deus", e Deus exercesse a sua "paciência" porque a sua justiça foi já "declarada" através da morte de Cristo. Ele pode por essa razão, perdoar à humanidade errante, enquanto que a Sua própria justiça é protegida, e Ele não aparenta condenar o pecado.
4. Porque é que Deus exigiu a declaração da Sua justiça antes de exercer a Sua bondade, perdoando as nossas ofenças com a intenção de nos conceder a vida eterna? "...Serei santificado naqueles que se cheguem a mim, e serei glorificado diante de todo o povo" (Levítico 10:3), "...porque eu sou grande Rei, diz o Senhor dos Exércitos, o meu nome será tremendo entre as nações" (Malaquias 1:14), Ele é "...o alto e o sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é santo" (Isaías 57:15), Ele está "...vestido de glória e de

majestade" (Salmos 104:1), "...santo e tremendo é o seu nome" (Salmos 111:9), "...cale-se diante dele toda a terra" (Habacuque 2:20).

5. De que maneira foi a justiça de Deus - no seu proceder para com os homens - declarada no sacrifício de Jesus? "...por um homem...a morte passou a todos os homens" (Romanos 5:12; 1 Coríntios 15:21). A sentença de morte foi passada a Adão, pela sua desobediência (Génesis 3:19), toda a humanidade (que descendeu dele) sofre as consequências, embora não tenham tomado parte na ofensa original (Romanos 5:14). Isto não é injustiça; é tão inevitável como um melro gerar melros iguais: "Quem do imundo tirará o puro? Ninguém." (Job 14:4); sendo a natureza de Adão corrompida devido ao resultado do pecado, aqueles que necessariamente descenderam dele, partilham da sua corrupção, por essa razão, bebés são mortais, apesar de nunca terem pecado. Contudo Deus, não pode aceitar o "impuro" e conceder a tal ser vida eterna. Jesus, apesar de ser Filho de Deus, era também "filho do homem", partilhando da natureza humana em todos os pontos. (Ler cuidadosamente Hebreus 2:9-18; 4:15, Romanos 8:3; 1:3, 1Timóteo 2:3-6, Mateus 1:1). Sendo um da raça humana, Jesus podia e pôde representar toda a humanidade. Ele submeteu-se à morte por todos, declarando publicamente que a morte é obrigatória a "todos".

6. Mas porque não podia a mesma declaração de justiça ter acontecido com a morte de qualquer outro filho de Adão? Porque no caso de qualquer outro filho de Adão, o resultado teria sido abortado. A justiça de Deus é declarada na morte de todo o pecador, mas acaba com a sepultura. O fim no caso de Cristo, era ir além da sepultura; "abolir a morte", com e pelo meio da morte, e isto só podia ser conseguido num que não tivesse pecado, porque sómente alguém nessas condições podia ser ressuscitado da morte para a imortalidade. "...o qual aboliu a morte" (2 Timóteo 1:10), ele era a carne e sangue "...para que, pela morte, aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo" (Hebreus 2:14) - que é o pecado - porque ele aniquilou "...o pecado, pelo sacrifício de si mesmo" (Hebreus 9:26). "...de uma vez morreu para o pecado" (Romanos 6:10), "...a morte não mais terá domínio sobre ele" (Romanos 6:9).

7. Teria a declaração sacrificial da justiça de Deus na morte de Cristo, conseguido qualquer coisa se Cristo não tivesse ressuscitado da morte? "E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneces nos vossos pecados" (1 Coríntios 15:17), "E, também, os que dormiram em Cristo estão perdidos" (1 Coríntios 15:18), "Pois é Cristo que morreu, ou, antes, quem ressuscitou de entre os mortos" (Romanos 8:34). Se Cristo morreu simplesmente como substituto pelos homens, e assim pagou o preço obrigatório por todos, não devia ser necessário para a nossa salvação que ele ressuscitasse da morte. Nem seria, se o único fim da sua morte fosse influenciar-nos pelo seu exemplo sublime de amor.

8. Porque é que foi necessário a ressurreição de Cristo, para que o seu sacrifício trouxesse vida? Porque o plano era aperfeiçoar-nos e dar-lhe poder como: "príncipe", "rei", supremo "sacerdote", "juiz", sobre todos os que vierem a Deus através dele, (Hebreus 2:10; 5:7-9; 7:25; João 5:22-27; 17:2). 9. Temos nós que nos intimar com a declaração sacrificial da justiça de Deus na morte de Cristo, antes de nos podermos aproximar de Deus

aceitávelmente? Sim, no baptismo. Deus ordenou o baptismo como um "tomar parte" na morte de Cristo, por aqueles que são baptizados. "...fomos baptizados na sua morte" (Romanos 6:3), "Sepultados com ele no baptismo" (Colossenses 2:12). A remissão de pecados é oferecida por intermédio de Cristo ressuscitado e glorificado, a todos aqueles que crêem no Evangelho, e que se associem com a sua morte por meio do baptismo (Actos 2:38; 13:38, Romanos 6:4-5). Tais tomam o nome de Cristo no acto do baptismo (Gálatas 3:27), ficando assim cobertos por ele a quem Deus deu o poder para perdoar pecados, e conceder a vida eterna quando voltar dos céus.